

UNIVERSIDADE FEDERAL DE JUIZ DE FORA
INSTITUTO DE CIÊNCIAS HUMANAS
BACHARELADO INTERDISCIPLINAR EM CIÊNCIAS HUMANAS

Maxmiller Freitas Fernandes

UMA REFLEXÃO SOBRE RELIGIÃO, GÊNERO E SEXUALIDADE

Artigo apresentado ao Bacharelado Interdisciplinar em Ciências Humanas, da Universidade Federal de Juiz de Fora, como requisito parcial para obtenção do grau de Bacharel (Trabalho de Conclusão de Curso). Orientadora: Prof. Dra. Sônia Regina Côrrea Lages.

Juiz de Fora
2016

DECLARAÇÃO DE AUTORIA PRÓPRIA E AUTORIZAÇÃO DE PUBLICAÇÃO

Eu, Maxmiller Freitas Fernandes, acadêmico do Curso de Graduação Bacharelado Interdisciplinar em Ciências Humanas, da Universidade Federal de Juiz de Fora, regularmente matriculado sob o número 201173123A, declaro que sou autor do Trabalho de Conclusão de Curso intitulado **Uma Reflexão Sobre Religião, Gênero e Sexualidade**, desenvolvido durante o período de 18/06/2016 a 14/12/2016 sob a orientação de Sônia Regina Corrêa Lages, ora entregue à UNIVERSIDADE FEDERAL DE JUIZ DE FORA (UFJF) como requisito parcial a obtenção do grau de Bacharel, e que o mesmo foi por mim elaborado e integralmente redigido, não tendo sido copiado ou extraído, seja parcial ou integralmente, de forma ilícita de nenhuma fonte além daquelas públicas consultadas e corretamente referenciadas ao longo do trabalho ou daquelas cujos dados resultaram de investigações empíricas por mim realizadas para fins de produção deste trabalho.

Assim, firmo a presente declaração, demonstrando minha plena consciência dos seus efeitos civis, penais e administrativos, e assumindo total responsabilidade caso se configure o crime de plágio ou violação aos direitos autorais.

Desta forma, na qualidade de titular dos direitos de autor, autorizo a Universidade Federal de Juiz de Fora a publicar, durante tempo indeterminado, o texto integral da obra acima citada, para fins de leitura, impressão e/ou download, a título de divulgação do curso de Bacharelado Interdisciplinar em Ciências Humanas e ou da produção científica brasileira, a partir desta data.

Por ser verdade, firmo a presente.

Juiz de Fora, __15__ de _____ Dezembro _____ de _2016_____.

MAXMILLER FREITAS FERNANDES

Marcar abaixo, caso se aplique:

Solicito aguardar o período de () 1 ano, ou () 6 meses, a partir da data da entrega deste TCC, antes de publicar este TCC.

OBSERVAÇÃO: esta declaração deve ser preenchida, impressa e **assinada** pelo aluno autor do TCC e inserido após a capa da versão finalimpressa do TCC a ser entregue na Coordenação do Bacharelado Interdisciplinar de Ciências Humanas.

Uma Reflexão Sobre Religião, Gênero e Sexualidade

Maxmiller Freitas Fernandes¹

Resumo

O trabalho apresenta uma reflexão sobre a sexualidade na tradição cristã, as suas implicações na sociedade e a oposição que enfrenta perante ao engajamento da teologia feminista. A sexualidade na ótica cristã não representa a expressão plena da liberdade mas um condicionamento sufocante que inviabilizava percepções particulares sobre a sexualidade. Ela só pode ser vivida se estiver ancorada com o padrão estabelecido pelo cristianismo. A alternativa encontrada foi o surgimento de um novo discurso através da discussão autêntica sobre o tema. A teologia feminista emerge com essa perspectiva ao analisar as diretrizes constituídas pela tradição promovendo revisão e reconsideração. As teologias feministas encontram na repressão e no descaso com o universo feminino a principal motivação para a contestação das concepções das igrejas cristãs. Através dessa intervenção elas apresentam um novo discurso sobre sexualidade.

Palavras-chave: Tradição, sexualidade, Teologia Feminista

INTRODUÇÃO

O objetivo desse trabalho consiste na exposição da influência da tradição cristã na constituição das convenções morais que definiram os padrões dos relacionamentos humanos no que diz respeito à sexualidade, e que atingiram de forma considerável a sociedade. Mas esta visão está sendo contestada por grupos que se dedicam à revisão dos princípios doutrinários. Essa revisão é efetuada através de reflexões fomentadas nos círculos teológicos por grupos de pessoas.

No cerne das convenções morais está o comportamento perante à sexualidade. Ela se transformou na principal referência visando o reconhecimento de um caráter ilibado. Nesse universo nenhuma virtude obtém mais expressão do que a postura diante das inclinações sexuais. Diante desse potencial a sexualidade se transformou em um mecanismo de controle e de persuasão humana.

A tradição cristã foi uma das grandes responsáveis por esse protagonismo da sexualidade na esfera moral. Diante dessa constatação optou-se por fazer uma reflexão sobre os preceitos fomentados pelo cristianismo em relação à sexualidade. Através das perspectivas que foram estabelecidas pelos cristãos, historicamente, procurar compreender as razões dessa imagem negativa.

Diante dessa projeção o primeiro capítulo foi pensado e elaborado com o propósito de investigar as razões, os motivos que impulsionaram o cristianismo a corroborar com a criação de uma imagem extremamente negativa da sexualidade. O que está em questão é quais seriam as intenções por detrás dessa construção. Os cristãos sempre se mobilizaram em prol do reino apresentado por seu mestre. Qualquer comportamento que provocasse distração era rechaçado. Será que a sexualidade poderia interferir nesse processo de sustentação da espiritualidade.

A concepção pejorativa em relação a sexualidade articulada pelas igrejas cristãs não permaneceu inerte na esfera eclesiástica. Através da capacidade de reprodução hegemônica do discurso, o segundo capítulo foi articulado. A intenção foi compreender como os princípios da tradição se transformaram no único modelo aceitável de sexualidade na esfera social. Perceber a adoção dos princípios e como eles se reproduzem é essencial para verificar o processo de normatização na dinâmica social religiosa.

Mesmo diante desse aparente sucesso do cristianismo no processo de construção da imagem da sexualidade, ela está sendo contestada por setores teológicos como foi abordado anteriormente. A Teologia Feminista surgiu com o intuito de articular esclarecimentos em relação ao papel da mulher que se transformou na principal vítima em todo esse processo. Diante dessa perspectiva que o terceiro capítulo foi elaborado, pensar em uma proposta que problematizasse os abusos cometidos diante da ausência de novos métodos de pesquisa na teologia e restabelecer o papel da mulher mediante as injustiças cometidas.

¹Graduando em Ciências Humanas pela Universidade Federal de Juiz de Fora – UFJF. E-mail: maxmillerfernandes@hotmail.com.br. Artigo apresentado ao Bacharelado Interdisciplinar em Ciências Humanas como requisito parcial para obtenção do grau de Bacharel. Orientadora: Prof. Dra. Sônia Lages.

Esse trabalho se engaja na possibilidade de abertura dos novos horizontes que poderiam ser expostos na tradição e no universo teológico. Com a variação metodológica da teologia e com a descentralização da tradição novos percursos poderão ser trilhados.

1-História da moral e do desejo no ocidente

A história da moral e do desejo no ocidente foi marcada por tensões que foram evidenciadas diante da ausência de uma relação adequada dos princípios estabelecidos pelas autoridades cristãs com o caráter realista do prazer. Os dogmas consistiam na tentativa de reprodução mais autêntica da doutrina no aspecto prático. Eles eram impregnados com o intuito de forjar a construção de uma identidade que caracterizasse o cristão perante a sociedade. Mas eles construíram uma imagem amplamente pejorativa da sexualidade promovendo uma anulação do seu sentido mais impactante descaracterizando a sua importância para a existência humana. Com a ambição de construir modelos comportamentais para a sociedade, a cristandade adentrou em uma questão ainda mais complexa gerando instabilidade inclusive em seus redutos eclesiais. Os escândalos envolvendo fiéis, as confissões adornadas por conteúdos eróticos, os desvios de conduta das autoridades, a nítida insaciabilidade sexual que sempre fora demonstrada na história da humanidade além das constantes reformulações aplicadas pelas autoridades diante dos problemas encontrados para o cumprimento dos desígnios clericais tornam a investigação sobre a história da moral e do desejo atraente e relevante para os estudos sobre religião, gênero e sexualidade.

Diferentemente do que se pensa a moral cristã implementada no ocidente não consiste em uma importação dos princípios fomentados na tradição judaica. Os princípios que foram justificados por estarem explicitamente expostos em textos bíblicos foram condicionados segundo os interesses dos líderes da tradição. As interpretações dos textos foram organizadas com o objetivo de ceder o respaldo necessário para a construção de um ideal.

A distinção entre a moral judaica e a cristã é percebida justamente na concepção estabelecida em relação à sexualidade. Enquanto a moral cristã se articulou com o objetivo de elaborar a criação de uma imagem amplamente desgastada da sexualidade, a moral judaica havia desenvolvido uma relação amena, destituída de qualquer oposição ou descarte. Na tradição judaica não houve mobilização em prol do celibatismo ou manutenção da virgindade, havia a imagem positiva dos casamento desde o início, além da rejeição por completo da concepção do sexo como pecado original. (Vainfas, 1986, pág. 81)

De acordo com Carrara (2000), há duas vertentes no pensamento cristão que constroem formulações acerca do desejo sexual a partir de distintas concepções de pessoa. A primeira é caracterizada pela ênfase na abstinência sexual e no ideal do celibato, buscando a santificação pela conversão, pelo batismo e pelo fervor da fé. Trata-se de um ideal "autonomista", que valoriza o autocontrole e o domínio de si em relação aos impulsos da carne. Esta concepção caracterizou o cristianismo² em seus primórdios (Foucault, 2004, Duarte e Giumbelli, 1995, Brown, 1990), tendo sido apropriada e reinventada em sua versão puritana com a emergência do protestantismo e seu ideal ascético (Weber, 2001). Uma outra formulação encontra-se em Santo Agostinho, quando retoma o tema do pecado original. O pensamento agostiniano apresenta uma teologia que tematiza negativamente a sexualidade, realçando a carnalidade humana, fruto da queda e da prática do pecado original. Assim, cada fiel carrega a marca indelével do pecado, posto que os desejos da carne possuem uma base incontrolável e demoníaca.

Mediante às intervenções de Clemente de Alexandria e principalmente Agostinho de Hipona a moral cristã adotou a pior imagem possível da sexualidade em relação à construção dos seus princípios. A sexualização do pecado original criou a estrutura necessária para a desconstrução do ato sexual conduzido ao estágio de maior inimigo da fé cristã. A imagem negativa do prazer é produto da moral cristã. Com essas ações associadas aos textos de Paulo a moral cristã balizou o seu percurso histórico. (Vainfas, 1986, pág. 83)

A origem histórica da moral na tradição cristã está associada a elaboração de ideais que foram assumidos mediante a análise de textos escritos por uma das maiores referências para a cristandade. Com os registros de Paulo de Tarso a tradição compreendeu a necessidade de se adotar uma postura ainda mais restrita em relação à sexualidade. Através da interpretação dos textos decidiu-se que a

² O Cristianismo é uma tradição universal fragmentada em diversos segmentos

principal virtude que poderia ser demonstrada por um cristão seria a abstinência total da prática sexual. . (Vainfas,1986, pág.7)

Ao priorizar o ascetismo a cristandade demonstra inicialmente a sua desconfiança em relação ao potencial da sexualidade como reflexo da liberdade humana. A verdadeira liberdade seria conquistada através de uma vida dedicada a santificação do corpo, anulando completamente o desejo e se inclinado para os atributos que se associavam aos conceitos estabelecidos pela tradição.

Com esse apelo em prol de uma vida casta a tradição vislumbrou o enraizamento de sua moral corroborando com a construção de uma identidade para o ocidente. Obviamente que para construir uma estrutura favorável para a concretização de suas ambições a cristandade necessitava de um número maior de referências para a sua teoria. No processo de construção da imagem imaculada da virgindade surgiram com destaque Tertuliano, Cipriano entre outros que através de suas obras cederam o parecer teológico argumentativo que estimulavam os cristãos a adotarem a castidade visando á obtenção do caráter irrepreensível para a aquisição do bem maior, que era a salvação da própria alma. (Vainfas , 1986, pág.8)

Diante dessas projeções os cristãos admitiram a virgindade como a principal meta para a realização plena de suas vidas. As implicações desse modelo de vida resultavam na adoção do caráter recluso principalmente em ambientes públicos. Qualquer comportamento que revelasse uma postura mais aberta em relação á sexualidade representava um desvio moral. Essa rejeição a espontaneidade surgiu com a pretensão de preservar os cristãos do confronto com os seus próprios desejos, o que representa um risco diante da influência persuasiva que ele exercia sobre as pessoas.

A ênfase cedida pela tradição á virgindade surgiu como ambição pela aproximação com o estágio mais avançado em sua perspectiva espiritual. Com a demonstração de fidelidade aos princípios dogmáticos que haviam sido fomentados no processo de organização litúrgica ocorrida no seio da tradição, o fiel não seria reconhecido apenas por sua resistência aos desejos mais seria elevado ao patamar que possibilitaria a concessão de um relacionamento mais abrangente e necessário com Deus. O preenchimento definitivo da alma seria possível apenas com a inclinação do ser para a renúncia definitiva dos seus desejos sexuais. O ideal da virgindade se afirmava por sua conotação divinal.(Vainfas, 1986, pág.8b)

Com o caráter central de suas aspirações vinculado á castidade, a tradição poderia estabelecer quais seriam as delimitações da expansão desse ideal. Apresentar uma mensagem coerente que realmente demonstrasse o potencial desagregador da sexualidade que convencesse o ser á repudiá-la veementemente. Não era apenas o distanciamento da sexualidade que cederia o respaldo adequado para a vida casta mas a sua negação, o desprezo e a construção de uma imagem que revelasse a sua convenção maquiavélica. Com essa intenção os agentes que impulsionavam os desejos sexuais sofreriam grave retaliação, sendo considerados os grandes responsáveis pela deformação do caráter dos cristãos empenhados em se santificar.

Diante da identificação dos agentes a tradição criou uma estrutura que realmente criasse um ambiente indesejado para aqueles que detinham o potencial de subverter essa máxima da tradição. Ao perceberem a notável capacidade de sedução das mulheres, a tradição se mobilizou em prol da articulação de uma literatura que expusesse as imagens mais horrendas sobre a sexualidade. Desgastando á imagem dos agentes a tradição estaria diante de momentos mais confortáveis para a perpetuação de suas perspectivas. Através dessa possibilidade surgiram associações que eram efetivadas mediante á elaboração dos textos para demonizar á sexualidade. Mulheres com estrutura corpórea similar á imagem criada de satanás, a estrutura física no qual o ato sexual se consumou sendo relacionada integralmente como caminho para o inferno, roupas íntimas incendiadas com o fogo eterno.

O desenvolvimento das projeções da tradição que incitavam a rejeição plena á sexualidade e criavam um ambiente de hostilidade ás mulheres, se intensificaram na sociedade forjando a elaboração de um modelo de relacionamentos no interior das famílias. Como as mulheres haviam sido taxadas de desertoras por sua capacidade de atrair o sexo oposto, a condução de suas vidas deveriam receber uma atenção especial com o intuito de impedir que com o florescimento de sua sensualidade os atos mais desastrosos considerados pela tradição acontecesse. Cientes dos riscos que as sua filhas obtinham em potencial, os pais exigiam que elas se dedicassem á tradição e ignorassem os seus desejos. Os pais repetiam á exaustão o discurso da tradição sobre as virtudes da vida casta e do desperdício de uma vida entregue aos prazeres.(Vainfas,1986, pág.9)

A principal estratégia da tradição nesse caso consistia na criação de uma sistematização pedagógica que promovesse o enraizamento da virgindade como princípio imutável para a existência humana. A castidade não seria mais apenas uma resposta positiva cedida por um ser comprometido com a sua fé mas um valor que deveria ser adotado com o intuito de refletir o caráter e o bom comportamento.

O que se percebeu neste cenário foi a famigerada apologia á virgindade que se instaurava na sociedade com o objetivo de corresponder aos desígnios das lideranças da tradição cristã. Qualquer oposição que surgisse era considerada extremamente prejudicial e deveria ser confrontada veementemente. Do potencial sedutor da mulher, das inclinações sexuais dos homens e do casamento surgiam os maiores problemas para a perpetuação da castidade. O dilema era parcialmente sanado com o discurso motivacional que encorajava as pessoas a adotarem o modelo com a possibilidade de atingirem a perfeição. Com essa intenção a tradição fragmentava as manifestações de desejo para que se enfraquecessem e se diluíssem.

Antes de se tornar um dos principais sacramentos da tradição, o casamento se tornou um dos principais entraves no processo de associação com o ideal da castidade. Diante dos questionamentos sobre os problemas que poderiam ser tragos pelo casamento, a tradição optou por recorrer á sua referência para respaldar o seu posicionamento. Como citado anteriormente a moral cristã fora estruturada sob a égide dos escritos de Paulo. Em sua primeira carta escrita a igreja localizada na cidade de Corinto, o apóstolo afirmou que o casamento era uma concessão e não um mandamento, era a alternativa para as pessoas que não estavam suportando permanecer virgens. Para elas restava a possibilidade de se contentarem com a sua vulnerabilidade e constituírem o matrimônio.(Vainfas,1986,pág.11)

Exposta por essa realidade a tradição decidiu iniciar o processo de desconstrução da imagem do casamento. Ciente do potencial agregador do casamento a tradição enxergou na difamação a alternativa para conter o fluxo que se originara pela ascensão do desejo que se acentuava mesmo diante da repreensão feroz. Para a tradição o casamento representaria a principal ameaça para a preservação da virgindade.

Dentre as perspectivas que foram apresentadas pela tradição para deteriorar o casamento está os desafios provenientes da vida conjugal. A vida à dois poderia atrair situações indesejáveis para homens e mulheres. Uma série de problemas relacionados ao comportamento humano seriam motivados tornando a relação insustentável. As situações atingiriam um estado crítico ao ponto de originar desejo pela prática de crimes.(Vainfas,1986,pág.11b)

Mas como a moral cristã sempre conviveu com ajustes por conta da impossibilidade da prática efetiva dos seus princípios a concepção sobre casamento sofreu uma alteração drástica. Inicialmente o casamento ainda estaria em um estágio inferior á virgindade mas havia se tornado um aliado no impedimento de outros pecados como o divórcio e o concubinato.(Vainfas,1986,pág.13)

A Igreja alterou definitivamente á sua concepção sobre o casamento através de uma proposta amplamente favorável. Com uma relação mais densa com o estado ela poderia influenciar e construir o seu monopólio. Diante de sua nova percepção sobre a sexualidade a igreja construiria uma nova convenção moral, mais adequada á realidade e a pretensão das pessoas. Através dessas alterações a igreja influenciava o casamento dos nobres estabelecendo relações de poder, criando relações de dependência.(Vainfas, 1986,pág30)

Independente das revisões que foram realizadas com o intuito de eliminar os problemas, os escândalos continuaram á aparecer. Se porventura as pessoas que estavam integradas ao ideal cristão não errassem eram os líderes que se equivocavam pelo descontrolo de suas paixões. A moral sempre conviveu com os devaneios e os desatinos de seus interlocutores.

2-Sociedade Normativa e a Sexualidade

Ao longo da história a sociedade se caracterizou por reproduzir conceitos e comportamentos com o intuito de legitimar ás suas ambições e transformá-las em um legado hegemônico. Essa postura foi adotada em relação á todos os segmentos que forjavam o caráter humano. Da concepção religiosa ao modelo de inserção ao mercado de trabalho á sociedade obtinha um modelo pronto que deveria ser seguido sem questionamento. Com a sexualidade essa intenção não foi alterada pois representava uma das expressões mais veementes do comportamento humano com o potencial de despertá-lo para a

liberdade plena. Diante dessa situação apenas criando mecanismos de controle para reter a possibilidade de autonomia e independência na esfera sexual.

O caráter normativo da sociedade foi articulado através do silêncio proposital em relação à sexualidade. Questões relevantes do universo sexual eram deslocadas e permaneciam em voga apenas em determinada faixa etária. A omissão do diálogo em relação à sexualidade construiu uma imagem estereotipada de sua descoberta e do ato em si. Segundo as pretensões da sociedade normativa a sexualidade é um tema restrito pertencente à fase adulta. Apenas os adultos poderiam se mobilizar para conhecer, desfrutar e delimitar a sua sexualidade. (Lopes,pág.7,2000)

Diante das imposições sociais a sexualidade perdia a sua essência. A sua capacidade de despertar nas pessoas o desejo pelo encontro com o desconhecido, de provocar o surgimento da ousadia e de estabelecer uma relação por intermédio das aventuras estavam convivendo com o descaso através da estrutura blindada construída pela sociedade normativa.

A blindagem normativa era percebida pelas estruturas de acesso ao prazer sexual. Elas se tornam acessíveis mediante a relação consensual com os princípios fomentados na sociedade. As relações permaneciam condicionadas pelo estereótipo projetado e não migravam para um novo patamar. Elas permaneciam enclausuradas nos sistemas de coerção normativos. Esse sistema impedia o progresso da sexualidade em relação a sua expansão em termos relacionais. Ela permanecia no estágio que havia sido projetado pelas ambições normativas. O que deveria ser adotado era o que havia sido reconhecido oficialmente como normal.(Lopes,pág.7b,2000)

A normatização da sexualidade era o principal componente no processo de controle da individualidade humana. Através dos limites estabelecidos não poderia haver qualquer hipótese que desconsiderasse o ideal admitido para a esfera da sexualidade. Com essa restrição não havia a possibilidade de novas experiências que induzissem a construção de novas identidades na esfera sexual.

Por conta do seu potencial em conduzir o ser humano a exploração máxima do seu potencial, a sexualidade estabelece uma relação de oposição com a normatização. Enquanto a normatização opta por preservar o que foi construído culturalmente sem verificar as suas limitações, a sexualidade expõe opções diversas pois como elemento fundamental da existência humana se atenta para a auto-realização preservando o desejo.

O distanciamento entre a sexualidade e a normatização é percebido com mais nitidez através de suas concepções sobre a consolidação do domínio masculino no aspecto social e sexual. Enquanto que para a sexualidade o caráter centralizador da masculinidade elimina a possibilidade de novas experiências e o encontro de novas identidades no aspecto sexual, para o caráter normativo ele estabelece o controle e defini papéis. Obviamente que esse monopólio masculino desconstrói o caráter original das relações humanas e inviabiliza a expansão da sexualidade.(Gebara,pág.109,110,2009)

As expressões ilimitadas da sexualidade sempre trouxeram problemas para a sociedade normativa. Elas se manifestavam através dos impactos gerados pelo desejo sexual somada a incapacidade humana de administrá-los de forma eficiente ao ponto de se manter o controle em qualquer situação. Essas expressões se originam no desejo e adquirem forma através da prática independente da imagem que se possa ter.As projeções que foram efetuadas e estabelecidas como ideal não resistiam ao aparecimento dos novos modelos de sexualidade que permaneceram subtendidas por conta da repressão que se instaurou para a manutenção do caráter normativo . Com exposição da sexualidade o que era temido pela sociedade normativa ocorre. A exposição pública dos atos comuns na sexualidade permitem que novas perspectivas em relação à sexualidade floresçam. Com as informações sendo transmitidas sem ser censuradas os condicionamentos que existiam para promover a indução a determinado comportamento sexual se fragilizavam.

Diante dessa realidade a sociedade normativa era mantida por grupos que através de ações práticas influenciavam definitivamente a dinâmica social. Esses grupos se estabelecem nos espaços sociais intensificando mobilizações com o intuito de manterem as relações estereotipadas. As intervenções desses grupos obtêm uma notoriedade impressionante ao ponto de serem reconhecidos como os portadores da verdade. Os grupos são vinculados aos setores que exercem uma função central na sociedade pois assumem a responsabilidade de responder sobre questões pertinentes à população. Essas questões envolvem sentido para a vida, políticas públicas, dilemas das classes sociais, questões envolvendo etnias. Com esse potencial esses grupos admitiram o papel de protagonistas em relação à opinião pública.(Lopes, pág.12 2000)

Os grupos se afirmam e mantêm o controle através do fortalecimento de suas identidades. Esses grupos foram rotulados como grandes instituições por conta de sua expressiva contribuição para a normatização da sexualidade. A igreja, a família convencional e os institutos educacionais conservadores receberam essa designação por estabelecerem de forma contínua e irreduzível a reprodução do discurso de normatização. Nas discussões pertinentes da atualidade eles não admitem a possibilidade de estabelecer uma reflexão em relação as perspectivas assumidas. Através desse impedimento o reconhecimento da vitalidade das novas tendências são desprezadas. Por essa razão que esses grupos se mantêm irreduzíveis no debate público. Seria uma desonra para eles admitir que a projeção assumida durante anos carecia de reflexões e transformações. A incapacidade de perceber o novo fomenta a mobilização pelo enaltecimento das convenções. Para esses grupos é mais importante manter o que fora herdado do que percorrer uma nova jornada compreendendo as múltiplas faces da sexualidade e de seu novo dinamismo.

As instituições são as principais aliadas da sociedade normativa no processo de manutenção dos seus princípios. Através de suas percepções sobre a realidade associados a manifestação concreta dos seus preceitos elas traduzem para a população os direcionamentos que devem ser assumidos de forma unânime. Esses grupos exercem influência pois assumiram o papel de grandes nortedores do comportamento social. Eles se aproveitam do poder que obtêm para construir a sociedade segundo as suas próprias ambições. O poder é adquirido através da persuasão dos discursos. Eles produzem um efeito de reprodução ao ponto de tornarem o comportamento uma mera repetição de hábitos assumidos através da imposição normativa.

A intervenção dessas estruturas robustas que são privilegiadas na sociedade normativa desconstruem a liberdade nos relacionamentos humanos. O que deveria ser o caminho para um relacionamento sólido que prestigiasse a cumplicidade, o diálogo e a liberdade se tornou uma formalidade recheada de condicionamentos sufocantes. A ausência de novas alternativas associadas a imagem definitiva construída pelo ideal normativo limitam os relacionamentos transformando-os em modelos deliberados de cerceamento do direito humano. Diante dos impactos gerados pela manifestação explícita da sexualidade esse comportamento delimitado foi confrontado pelo aparecimento dos novos modelos de sexualidade. Esses modelos sempre existiram mas eram negados por conta das expressões agressivas da sociedade normativa. Através dessa exposição a sexualidade trouxe para a sociedade um problema ainda mais complicado de se sanar. Se porventura a sociedade normativa mantiver as suas ambições e não se atentar para a importância da individualidade ela cometerá o erro de desprezar a diversidade. O respeito a diversidade é fundamental para a preservação da espécie humana. (Gebara pág 119, 2009)

O distanciamento da sociedade normativa em relação á diversidade inviabiliza o seu despertar em relação á sexualidade. A crença na existência de um padrão sexual que corresponda ao estereótipo esvazia o sentimento humano em sua ânsia na procura por sentido. A diversidade consiste em um recurso digno que cede ao ser humano a capacidade de se mobilizar em prol dos seus ideais recorrendo ás suas inclinações mais sutis. A restrição promovida pela sociedade normativa descaracteriza as manifestações humanas por torná-las subservientes as suas construções.

Diante de uma reflexão sobre religião, gênero e sexualidade, abordar a o distanciamento existente em relação a percepção da sociedade normativa através de sua imposição e dos modelos variados de sexualidade se torna essencial para a compreensão dos dilemas que afligem o mundo atualmente. O paradigma sexual construído historicamente se transformou em um recurso visando a manutenção do controle sobre a liberdade humana. Essa obsessão por definir o destino sexual das pessoas resulta no surgimento de problemas maiores gerando sofrimento.

3-A Proposta das Teólogas Feministas

Diante da imobilidade percebida no universo teológico e de sua notória força em contribuir com o controle sufocante das individualidades humanas através das convenções religiosas opressoras, as teólogas feministas superaram o cárcere do medo e da incerteza e apresentaram novos horizontes para a compreensão dos discursos sobre Deus. Elas concluíram que a principal motivação para a indiferença em relação a sexualidade e o condicionamento para a normatização social eram fruto da monopolização articulada da vertente teológica que se afirmou na história e desenvolveu a sua hegemonia.

A tradição cristã se caracterizou por reproduzir esse pensamento hegemônico ao longo dos anos. As atividades concernentes as comunidades, os ritos, o comportamento na esfera pública e a percepção de mundo foram elaboradas segundo as concepções teológicas que receberam a

autentificação através do esforço das autoridades que haviam se constituído. Perante a sua formação teológica, as autoridades apresentavam o seu parecer sobre qualquer questão que estivesse em discussão e essa opinião se transformava em doutrina a ser admitida, dogma sem ser questionada.

O cenário construído por essa auto-suficiência teológica forjou um ambiente extremamente hostil para as mulheres. Por mais que elas obtenham cargos relevantes em algumas comunidades cristãs, as situações no qual convivem são degradantes. Elas são submetidas as situações mais desagradáveis, lidando com atividades desgastantes que não as livram do tédio, da impaciência, da injustiça, da desonestidade e da maldade. Dos atos de abstinência, as ações que pretendiam punir se correlacionavam com o cotidiano desconstruindo os preceitos essenciais para a preservação do bem-estar humano. Essa realidade aniquilava o prazer de viver sentenciando as mulheres aos intermináveis períodos de desolação.(Gebara, 2000,pág.153)

O descaso com a expressão feminina representou a consolidação da imagem que se obtinha da Teologia. A visualização projetava o caráter imparcial da ciência que se debruçava em investigar racionalmente as perspectivas existentes em relação as abordagens sobre os atributos divinos. Ela se inclinava para a preservação do domínio masculino e em uma relação extremamente objetiva com o comportamento humano. Não se enxergava no âmbito teológico a possibilidade de se restabelecer a percepção sobre o prazer humano, afastando a hipótese que versava sobre a importância de se reconhecer a subjetividade como elemento importante do comportamento humano e descaracterizando a possibilidade de construção de uma nova dinâmica para a tradição cristã ao criar uma relação de desprezo com as mulheres.

A discrepância existente na forma de tratamento em relação ao universo feminino atingiu um estágio que não havia sido atingido até então. Esse hiato se tornou desproporcional ao ponto dos ritos que foram criados por atos de devoção masculina serem transferidos e transformados em responsabilidade feminina. Os preceitos que haviam sido admitidos como nova referência para a tradição assumiram caráter obrigatório através de ações práticas estabelecidas pelas mulheres. Elas eram influenciadas para assumirem votos, se comprometendo com os ciclos que se perpetuavam na tradição e se engajavam nos projetos mais audaciosos para se aperfeiçoarem em sua trajetória de fé. A situação era crítica ao ponto de muitas mulheres optarem pela vida religiosa mesmo encontrando problemas similares na Igreja. Elas não estavam suportando o monopólio masculino mas encontravam os mesmos problemas na tradição. Mesmo com todos os problemas a vida religiosa se tornou uma alternativa.(Gebara,2000,pág.154)

As mulheres ocidentais que já questionavam as relações de gênero estavam motivadas para encontrarem o respaldo teológico definitivo para balizarem as suas concepções sobre a própria existência. Elas desejavam se encontrar para idealizarem os seus anseios perante a vida mas se esbarravam nas limitações que haviam sido impostas pela tradição e pela sociedade. A teologia que deveria contribuir com o processo de libertação da dependência da opressão estava reforçando a autoridade masculina e a incapacidade feminina de se organizar sem necessitar das organizações institucionais.

Esse abismo confrontador estava eliminando a esperança da alma feminina. Diante das incontáveis intervenções religiosas de cunho masculino as mulheres se encontravam fragilizadas por não obterem mecanismos confiáveis para reverterem o cenário amplamente desfavorável. A ausência de respostas em relação ás tentativas de se construir uma sociedade mais justa, mais igualitária estava tornando a vida das mulheres mais complicada do que os desafios que surgem na realidade.

A complexidade da existência associada ao acúmulo de experiências traumáticas ao longo da jornada cederam as mulheres em muitas ocasiões o conformismo perverso. Esse sentimento tornavam as mulheres conformadas com a sua situação e as paralisavam diante dos abusos cometidos pelas autoridades religiosas e reproduzidas pela sociedade. Com essa postura as mulheres assumiam a sua postura subserviente na sociedade. Elas não se mobilizavam em prol das causas que poderiam ser nobres e sustentáveis em sua saga visando o reconhecimento e o respeito perante aos demais setores da sociedade.

Diante dessa dramática situação apenas a abertura de um processo que motivasse uma profunda reflexão poderia contribuir para o caminho que conduzisse ao fim todas as estripulias cometidas contra as mulheres durante a história. Com os principais conceitos sendo contestados novos horizontes surgiriam e cederiam as mulheres novas possibilidades de expor a sua indignação e de se moverem em prol da sonhada igualdade.

Diante desses desafios foram elaboradas as diretrizes da proposta feminista, tendo como destaque o engajamento de teólogas como Ivone Gebara. Essas diretrizes seriam articuladas através das percepções efetuadas no universo teológico que contribuiriam definitivamente com as intenções feministas. As projeções iriam corresponder as reivindicações e respaldá-las teologicamente.

A primeira diretriz que norteia a proposta das teólogas feministas é a inovação nos objetos de estudo no âmbito teológico. O foco passaria a ser a intervenção divina na sociedade para a promoção da justiça, paz, igualdade e felicidade. Ela não deveria se preocupar mais em apresentar a história da igreja e com a consolidação dos dogmas após a verificação. A partir da proposta a teologia deveria percorrer um novo caminho.(Muskopf,2008,págs 1 e 2)

Com essa abertura novas inclinações surgiriam no universo teológico. Os discursos sobre Deus seriam deslocados para as esferas urbanas para lidarem com os problemas que atingem a sociedade. A nova percepção traria novas concepções sobre as perspectivas fundamentais da tradição. Os acontecimentos que se infiltram nos mistérios da fé assumiriam um novo impacto através desse deslocamento.

A segunda diretriz que influencia a proposta é a preservação do dinamismo presente na existência humana. A vida não se articula através de situações que ocorram de forma padronizada, linear. Ela é um fenômeno por ser surpreendente, alternativa, se movendo através de ciclos distintos. A rotatividade da vida se assemelha ao comportamento humano. As divergências, os dualismos, as experiências, os relacionamentos. O próprio comportamento da divindade seria estabelecido através dessas vertentes. Diante dessa constatação se tornou urgente a articulação da reinterpretação do discurso teológico através da multiplicidade humana.(Muskopf,2008,pág.2)

O reconhecimento das múltiplas faces do comportamento humano traria fluidez ao discurso teológico. Com a aproximação da teologia a essência da raça humana seria analisada sobre um novo prisma. Não haveria mais o impenetrável distanciamento da raça humana para com a divindade através da personalidade em si. O temperamento, as preferências e as inclinações não seriam motivações para o distanciamento em relação á divindade.

Essas diretrizes iriam possibilitar a dignificação da mulher através do discurso teológico. A sua imagem não seria desprezada como outrora, as suas ações seriam preenchidas de significado e a sua voz atingiria um novo alcance. Com a superação das construções históricas de cunho teológico a mulher obteria a sua independência e passaria a conviver harmoniosamente com a tradição e viveria plenamente em sociedade.

Com o novo olhar teológico a mulher passaria a fazer parte dos grandes acontecimentos que permeiam a fé cristã. Ela participaria do projeto de Deus para a raça humana sendo um dos seres reconhecidos por sua importância no processo e conviveria com o sofrimento no qual o grande mentor da fé cristã, Jesus Cristo, conviveu.

As mulheres assumiriam essas responsabilidades e passariam a ser mais notadas por sua fé e superação. A sua subjetividade seria preservada e haveria intervenção da divindade nos momentos de maior aflição.

A teologia feminista apresenta a nova realidade para a mulher em sua vida e trajetória de fé. Ela não se limitaria mais ao marasmo do passado vivendo como uma sombra do homem, sendo responsabilizada pelos problemas da humanidade inclusive no seu relacionamento com a divindade.

Diante da proposta ela passaria a conviver com todas as implicações oriundas da trajetória cristã com a sua individualidade preservada. Ela compreenderia a existência do mal que se manifestaria na sociedade e aprenderia á superá-los assim como cristo se superou no calvário.

O mal corresponde aos problemas vivenciados pelas mulheres em todas as esferas. Ele deveria carregar á sua cruz, suportar as dores e ampliar os horizontes. O mal era reflexo das injustiças que a mulher sofria e a sua incapacidade de neutralizar essas ações. A cruz representa o caminho que deverá ser percorrido para que o dilema seja sanado. A cruz é carregada no dia-a dia. (Gebara,2000,pág.163)

A proposta da teólogas feministas consiste em uma ousada intervenção visando o fim dos lastros culturais e religiosos depreciativos em relação as mulheres. Com a reinterpretação dos termos as mulheres foram redirecionadas nas perspectivas com a possibilidade de vislumbrar uma nova realidade na religião e na sociedade.

Conclusão:

O trabalho possibilitou a compreensão dos momentos que foram fundamentais para a perpetuação do discurso hegemônico sobre a sexualidade no Cristianismo. A reflexão corroborou com uma percepção mais atenta das particularidades que resultaram na construção de um parecer unânime que permaneceu sem ser contestado durante um período considerável na história. Essa imobilidade era fruto do receio com o que o discurso opositor poderia causar na estrutura cristã consolidada na sociedade. O sucesso do discurso era percebido por sua reprodução automática nos mais variados nichos sociais. Essa auto afirmação provocada pela adesão ao discurso proporcionava estabilidade e continuidade da infiltração cultural cristã na esfera existencial.

Diante dessa postura assumida pela tradição cristã se tornou perceptível a construção do seu protagonismo na sociedade. A sua capacidade de interferir definitivamente nas questões mais relevantes concernentes à vida eram a principal referência para a assimilação de sua esfera de poder. A preservação do controle sobre o prazer humano cedeu ao Cristianismo uma posição extremamente privilegiada na dinâmica social. Ele instaurava as suas concepções através dos dogmas e eles eram transformados em verdade absoluta com certa facilidade.

O monopólio cristão é reflexo da preponderância dos grupos hegemônicos da ala mais ortodoxa da Teologia. Através dos seus indicativos os responsáveis por estabelecer uma análise sobre o papel a ser assumido pela tradição assumiam uma posição inflexível e articulavam estruturas que tornassem esses conceitos irrevogáveis. Esse potencial se tornou visível desde os primórdios da fé cristã através da imposição sem abertura para novos horizontes.

O forte apelo à essa estrutura doutrinária fixa e as convenções morais instauradas na sociedade mediante a implementação de uma cultura estática não impediram a mobilização dos setores que mais padeceram diante das restrições estabelecidas. Dentre os mais afetados estavam as mulheres que eram rotuladas diante dos sentimentos que despertavam nos homens. Esse potencial propiciou o surgimento de momentos terríveis para as mulheres no ceio da tradição cristã. A demonização feminina era o mecanismo adotado para amedrontá-las e impedi-las de expressarem a sua vitalidade sexual.

Através da consolidação desse cenário, as mulheres conviveram com situações delicadas e passaram a contrair os sentimentos mais desprezíveis em relação a si mesmas. Por serem responsabilizadas pela degradação moral masculina elas foram sobrecarregadas com medo, angústia, desequilíbrio e a ausência de liberdade.

A postura segregada das mulheres no aspecto sexual foi percebida no desenvolvimento histórico do cristianismo e na investigação da sociedade normativa. A análise permitiu a compreensão da imagem desgastada que as mulheres herdaram moralmente por serem apontadas como culpadas pela queda do homem. Essa atribuição exigiu das mulheres cristãs um comportamento mais ousado frente as deduções ortodoxas.

A reflexão atingiu o seu objetivo pois auxiliou no processo de compreensão do imaginário cristão sobre a sexualidade e as suas implicações na sociedade. Os desdobramentos das intervenções cristãs nesse aspecto forjaram o surgimento de uma nova corrente teológica. A teologia feminista foi elaborada com o intuito de apresentar um novo olhar sobre a mulher e a sua importância para o cristianismo. Com a reconfiguração do papel da mulher, a tradição recebe a mais veemente contestação de sua história. Essa reflexão preservou o legado histórico do cristianismo na sociedade mas não se furtou em apresentar o novo horizonte da esfera teológica que surgiu com muita ousadia disposta a remodelar determinados princípios da tradição cristã.

Referências Bibliográficas:

- CARRARA, Sérgio. (2000), "**Utopias sexuais modernas: uma experiência religiosa Americana**". Etnográfica, 4 (2): 355-368.
- DUARTE, Luiz Fernando Dias & GIUMBELLI, Emerson A. (1995), "**As concepções cristã e moderna de pessoa: paradoxos de uma continuidade**". Anuário Antropológico, 93: 77-111
- FOUCAULT, Michel. (2004), "**Sexualidade e solidão**", in M.B. da Motta(org), *Ética, Sexualidade, política*, tradução de F. Durand-bogaert, Rio de Janeiro, Forense Universitária.
- GEBARA, Ivone. "**Rompendo o silêncio.**" *Uma fenomenologia feminista do mal*. Petrópolis: Vozes 22 (2000)
- LOURO, Guaracira Lopes. **O corpo educado: Pedagogias da Sexualidade**. Tradução de Tomaz Tadeu da Silva. Belo Horizonte, 2000, Autêntica.
- MUSSKOPF, André. **Viadagens teológicas. Itinerários de uma teologia queer no Brasil**. Revista Unisinos. 7 de Setembro de 2008.
- BROWN, Peter. (1990), **Corpo e sociedade: o homem, a mulher e a renúncia sexual no início do cristianismo**. Tradução de Vera Ribeiro. Rio de Janeiro, Jorge Zahar.
- WEBER, Max. (2001), **A ética protestante e o espírito do capitalismo**. Tradução de M. Irene de Q. F. Szmrecsányi e Tamás J. M. K. Szmarecsányi. São Paulo, Pioneira Thomson Learning
- VAINFAS, Ronaldo. **Casamento, amor e desejo no ocidente cristão**. Ática, 1992.